

## A FIGURA FEMININA NA CIRANDA MUSICAL TEUTO-RIO-GRANDENSE DE TAQUARA (1972 – 1996)

Elaine Smaniotto\*

### Resumo:

Este trabalho insere-se no campo das pesquisas sobre um evento que faz parte do patrimônio artístico-cultural denominado Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense de Taquara/RS em suas onze edições ocorridas entre os anos de 1972 até 1996. Pretende-se com este estudo, a partir de fontes bibliográficas e documentais, enfatizar a participação feminina nesse evento. Destacamos que o nosso referencial teórico é marcado pelo conceito de *gênero*, pensado por Joan Scott e Michelle Perrot. Assim, nosso olhar contribui para o reconhecimento da atuação de mulheres em espaços predominantemente masculinos. O gênero permite refletir sobre o aspecto cultural da percepção sobre as mulheres e impõe que não haja neutralidade nos estudos sobre feminino e masculino. Os resultados desta análise revelam que existiu uma desigualdade de participação no festival. Nas onze edições da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense a presença feminina se efetivou de forma minoritária e diversificada: seja na seleção, composição e interpretação de músicas ou na promoção, divulgação, acompanhamento e organização do evento. Portanto, dentro desse contexto o masculino teve considerável predominância em quase todas as instâncias das onze edições do evento. Também, revelam que a presença de algumas mulheres em lugares que lhes são oficialmente negados gera tensões entre o feminino e o masculino, ou seja, uma inquietação diante da naturalização das diferenças de gênero.

**Palavras-chave:** Patrimônio artístico-cultural. Gênero. Mulher. Festivais de Músicas. Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense.

### Considerações Iniciais:

O presente artigo tem por finalidade apresentar e discutir sobre as formas de participação de mulheres na Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense de Taquara/RS, um evento que faz parte do patrimônio<sup>1</sup> artístico e cultural deste município. Nesse intuito, realizar-se-á um debate sobre as questões de gênero, que poderão auxiliar a compreender quais as concepções sobre feminino estão presentes nesse evento nas suas onze edições ocorridas entre os anos de 1972 até 1996. Sendo assim, primeiramente, apresenta-se uma breve discussão sobre a veiculação da música e da história, especialmente ao patrimônio em questão. Após, será realizado um sucinto debate sobre

---

\* Mestre em História – Professora Curso de História - Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. e.smaniotto@ibest.com.br.

<sup>1</sup> A Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense faz parte do patrimônio cultural, pois, de acordo com a atual Constituição Brasileira, artigo 216, seção II “constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

a utilização de gênero como categoria de reflexão histórica, procurando observar sua construção ao longo do tempo, além, de avaliar como esse instrumento vem sendo aplicado nos estudos contemporâneos. Por fim, será realizada uma explanação sobre as onze edições da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense enquanto patrimônio artístico e cultural, enfatizando a atuação feminina e as concepções de gênero contidas em seu desenvolvimento.

### **História e música**

A utilização da música como fonte histórica é uma prática que vem se desenvolvendo e estimulando a produção de estudos que permitem o avanço do conhecimento teórico. Nesse sentido Marcos Napolitano (2005, p. 11) ressalta que “a música, a canção também ajuda a pensar a sociedade e a sua história. A música não é apenas “boa para ouvir”, também é “boa para pensar”. Assim sendo, o historiador que se propõe a avaliar músicas deve focalizar a composição da letra, a melodia, o estilo e, principalmente, o contexto histórico da produção da mesma. É importante conhecer o contexto político, econômico e cultural vivenciado na construção da música, uma vez que o documento musical apresenta aspectos vinculados ao seu momento histórico.

Os festivais musicais surgidos no Brasil entre 1965 e 1970, foram os principais veículos da manifestação da canção engajada e nacionalista, voltados para a discussão de problemas existentes na sociedade brasileira. Esses eventos eram promovidos por emissoras de rádio, redes de televisões, teatros e movimentos estudantis, que acabavam revelando intérpretes, compositores e instrumentistas ao grande público.

A década de 1970 foi um marco na história política e social do Brasil. A ditadura inibia as manifestações populares. Esse período foi marcado pela forte censura à imprensa e pelo combate aos movimentos estudantis e sindicalistas. O rádio, o jornal e a televisão tiveram que se adaptar aos tempos militares. No início da década seguinte, a população passou a ver os resultados da luta pela democracia. Dentro desse contexto nacional, a música popular brasileira era o que se produzia e, no RS, não foi diferente. Entretanto, a música regionalista gaúcha não emplacou nesse meio. O Regionalismo<sup>2</sup> foi

---

<sup>2</sup> Como observa Pierre Bourdieu (1989), o discurso regionalista está voltado para constituir a identidade de uma região. O regionalismo pode ser identificado como uma espécie particular de relações de regionalidade: aquelas em que o objetivo é o de criar um espaço – simbólico, bem entendido – com base no critério da exclusividade.

um dos motivos dados para que estas músicas não fossem aprovadas nos festivais que aconteciam em São Paulo e Rio de Janeiro.

No Rio Grande do Sul surgem então os festivais nativistas/regionalistas. Neste panorama, em 1971 nasceu o Festival Califórnia da Canção Nativa em Uruguaiana. A Califórnia da Canção Nativa estimulou artistas e produtores e desencadeou a realização de outros eventos semelhantes, como: *Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense* em Taquara, *Escaramuça da Canção Gaudéria* em Triunfo, *Tertúlia Musical Nativista* em Santa Maria, *Vindima da Canção* em Flores da Cunha, *Festival da Barranca* em São Borja, entre muitos outros. Acredita-se que a música regional passou a ser valorizada e efetivada através dos festivais de música nativista/regionalista uma vez que se caracteriza como uma manifestação cultural<sup>3</sup>.

De todos os festivais ocorridos no Estado, a *Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense* e a *Vindima da Canção* estavam voltadas também para a cultura dos imigrantes alemães e italianos e seus descendentes. No ano de 1974 foi comemorado o sesquicentenário da imigração alemã para o Estado do Rio Grande do Sul e, em 1975, foi lembrado o centenário da imigração italiana.

Percebe-se que nos festivais de músicas, presentes em diversas regiões do Sul do Brasil, a participação do masculino é maior. Ou seja, são os homens que compõem, musicam e interpretam ressaltando aspectos da cultura local e regional. Nesse sentido, é importante discutir as questões referentes à minoritária participação das mulheres e, para isso, reportamos para a concepção de gênero, sua constituição ao longo dos anos e aplicação na área da história.

### **Gênero e a contemporaneidade**

---

<sup>3</sup> A manifestação cultural de um povo é um fator relevante na formação de uma identidade cultural e os festivais da canção, iniciados no RS há mais de 43 anos, fazem parte de um movimento que desde o seu início vem buscando fortalecer e manter uma identidade a partir das tradições. As composições retratam a lida campeira valorizando a vida simples, o trabalho braçal, a ligação com a natureza e com as festas de final de semana. Também, problemas sociais e ambientais são abordados pelos compositores. Compactuamos da ideia de que “a tradição é um produto do passado que continua a ser aceito e atuante no presente. É um conjunto de práticas e valores enraizado nos costumes de uma sociedade.” (SILVA; SILVA, 2006, p. 405). Neste sentido, os festivais representam uma continuidade real ou imaginada dos usos e dos costumes do sul do Brasil reforçando aspectos do sistema agropastoril. Na análise de Hobsbawm e Ranger (1984) os costumes seriam o substrato das tradições e, apesar de não invariáveis, seriam responsáveis por fazer com que elas se sustentem ou não. A tradição é formada por um conjunto de práticas fixas e que, por serem constantemente repetidas de uma mesma forma, remeteria ao passado. De acordo com o historiador Eric Hobsbawm (1984, p.14) “Às vezes, as novas tradições podiam ser prontamente enxertadas nas velhas; outras vezes, podiam ser inventadas com empréstimos fornecidos pelos depósitos bem supridos do ritual, simbolismo e princípios morais oficiais”. Percebemos que no Rio Grande do Sul, a valorização dos costumes mais ancestrais acaba por mesclar as tradições com diversos elementos e assim vão se agregando na vida cultural rio-grandense.

A concepção de gênero está relacionada à reivindicação de um olhar mais detalhado sobre a participação da mulher enquanto agente histórico. Inicialmente é importante salientar que a palavra gênero nem sempre teve o mesmo significado. Acreditando que as palavras também têm história, o conceito de gênero – uma categoria de análise - que pretendemos trabalhar, está ligado à história do movimento feminista contemporâneo o qual passou por três “ondas”<sup>4</sup> distintas: a) igualdade acima das diferenças de gênero<sup>5</sup>; b) a diferença de gênero feminino e masculino<sup>6</sup>; c) as diferenças entre as mulheres “multiplicidade feminina”. As três “ondas”: Igualdade, diferença e diferenças, retratam os momentos históricos e teóricos que representam a redefinição de bandeiras de luta e a diferenciação interna de suas correntes ideológicas.

A “primeira onda” ocorreu em alguns países ocidentais<sup>7</sup> no final do século XIX e no início do século XX, com movimentos voltados para estender o direito do voto às mulheres (principalmente brancas da classe média). Esta onda foi marcada pela luta cujo objetivo era a igualdade entre mulheres e homens em termos legais, civis, políticos, sociais e comportamentais.

Por volta de 1968, o ano de grande rebelião cultural, ocorreu mudanças também no movimento feminista. Militantes feministas participantes do mundo acadêmico levaram para o interior de instituições educacionais os estudos da mulher. A “segunda onda” é caracterizada através do reconhecimento da diferença de gênero: distinção sexo/gênero. A partir dos anos de 1970 o assunto mulher na produção científica foi adquirindo cada vez mais espaço em todas as áreas das Ciências Sociais. Inicialmente, Raymond (1967) fez uma abordagem feminista e gradativamente as pesquisas sobre esta temática avançaram teoricamente para a categoria de gênero.

Para Michelle Perrot (1993), gênero quer dizer que não se trabalha com as mulheres isoladamente. Um sexo só existe em relação ao outro. É preciso observar

---

<sup>4</sup> LOURO, 2001

<sup>5</sup> Nesta “onda” o termo “gênero” ainda não era utilizado.

<sup>6</sup> No sentido muito específico e particular que nos interessa aqui, segundo Joan Scott, “o termo “gênero” parece ter feito sua aparição inicial entre as feministas americanas, que queriam enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo” (SCOTT, 1995.p.72)

<sup>7</sup> “Em 1791, Olímpia de Gouges lançou a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, onde proclamou que a mulher possui direitos naturais como o homem, e deve participar do poder legislativo. A obra incluía um “contrato social” entre os sexos. De Gouges, entretanto, morreu guilhotinada em 1793 e, no mesmo ano, o parlamento rejeitou a proposta de igualdade política entre os sexos. Só no século 20 a francesa teve direito ao voto. No século 19, o feminismo despontou na Inglaterra como movimento de emancipação, reivindicando igualdade jurídica, como direito ao voto e acesso à instituição e às profissões liberais. (...) Só em 1945 as italianas tiveram direito ao voto”. (BETTO, 2001). No Brasil, através do Novo Código Eleitoral, de 1932, foi instituído o voto secreto e direito das mulheres de votar e ser votadas, mas só veio a ser posto em prática com a queda da ditadura getulista, e as mulheres brasileiras votaram pela primeira vez em 1945.

também que o gênero cultural e histórico se opõe ao sexo biológico. O sexo é uma categoria biológica, anatômica. Nós nascemos homens e mulheres nos nossos corpos, mas somos imediatamente propulsados em um universo que é aquele da cultura e da história.

Joan Scott, em seus estudos de gênero no Brasil e no exterior, define gênero como “um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos”<sup>8</sup>. Gênero como construção cultural e social das diferenças sexuais tem sido utilizado para dar conta das formas diferenciadas de percepção das relações entre mulheres e homens.

A “terceira onda”, iniciada nos anos de 1980, foi caracterizada pelas diferenças coletivas significativas entre as mulheres. Surge uma nova descoberta prático-teórica: a da *multiplicidade feminina*. Uma nova abordagem chegou ao mundo acadêmico que explora não só diferenças entre homens e mulheres, mas, também, diferenças entre as mulheres, levando em consideração a etnia e a classe. Fica para trás a Mulher Universal e entra em ação as Mulheres: as diferenças “dentro”. Nesse período os estudos das relações de gênero sugeriram que os gêneros são o que mulheres e homens são, e o tipo de relações que acontecem entre eles são produtos de construções sociais e culturais e não simples elaborações de dados biológicos.

Esta nova perspectiva aponta para estudos de uma infinidade de mulheres e homens que vivem em intrincados complexos históricos de classes e culturas. A abordagem sobre esta perspectiva de estudo que apresentamos, tem por objetivo vislumbrar e analisar as relações entre homens e mulheres e não mais estudar a mulher separada do homem, e também, as relações entre as mulheres. Este estudo se preocupa em trazer contribuições ao entendimento da sociedade no que se refere ao gênero como uma categoria construída.

### **As mulheres na Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense**

A Ciranda Musical Teuto<sup>9</sup>-Rio-Grandense, festival de música, com onze edições (1972 – 1996) foi uma promoção de caráter cultural e artístico-musical, originalmente

---

<sup>8</sup> SCOTT, 1995, p. 86

<sup>9</sup> Em 843, pelo Tratado de Verdun, o Império de Carlos Magno foi dividido entre seus três netos. Luís obteve a área oriental do Império Carolíngio, que reunia populações de língua e tradições germânicas. O conjunto de dialetos falados nessa região recebia o nome de thiuda, de onde deriva o moderno deutsche e os nossos vocábulos teuto, teutão, sinônimo de germânico, de alemão (BATISTA NETO, 1996, p. 10).

instituída pelo CTG “O Fogão Gaúcho” e organizada pelo Centro de Estudos Teuto-Rio-Grandense<sup>10</sup>.

O festival de música Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, ressaltava a musicalidade existente no cancionário sul-rio-grandense em suas mais variadas manifestações e diversidade de ritmos, gêneros e estilos, oriundos das várias etnias que marcaram presença na formação e no povoamento do Rio Grande do Sul. Para isso, buscava incentivar compositores brasileiros, especialmente gaúchos, na pesquisa dos temas musicais<sup>11</sup> visando preservar heranças e tradições e afirmar identidades.

A Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense além de ser um festival de música, também foi um movimento cultural<sup>12</sup>, uma vez que procurou englobar pesquisa, debates, seminários, costumes, tradições, trabalhos artísticos, coordenadas por membros do Centro de Estudos Teuto-Rio-Grandense, com a participação efetiva das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT<sup>13</sup>.

Durante as onze edições da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense a mulher atuou de diferentes maneiras. Na primeira edição<sup>14</sup> da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense a figura feminina esteve presente no processo de seleção de músicas<sup>15</sup>, na Comissão de Recepção<sup>16</sup>, na Comissão Julgadora<sup>17</sup> e ao analisar os documentos<sup>18</sup>

---

<sup>10</sup> Faziam parte deste Centro de Estudos: Faculdades Integradas de Taquara, CTG “O Fogão Gaúcho”, Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Paranhana (CICS), Fraternidade Culturalista Rodolfo Von Ihering (FRATRI), Rotary Club de Taquara, Clube de Diretores Logistas (CDL) e Lions Clube de Taquara.

<sup>11</sup> Tais como: xote, polca, terol, canção (“*lied*”), marchinha (tipo limpa-banco), polca-mazurca, “*rhein-laendler*”, xote primitivo, xote carreirinho (“*rütschpolka*”), dobrado, valsa e a marcha (tipo marcha militar), além de inúmeras variações de marchas, valsas, xotes e canções diversas.

<sup>12</sup> Durante o evento musical havia uma programação paralela com o propósito de promover o artesanato, as artes plásticas, o folclore, os usos, costumes, tradições (danças gauchescas e germânicas, bandinhas tradicionais, “*Kerb*” à moda tradicional, Ternos de Reis, Tiro de ano Novo, tertúlias, desfiles de cavalarianos, feiras de discos e livros, entre outros) do município de Taquara, da região do Vale do Paranhana e do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>13</sup> A Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste foi criada, em 31 de dezembro de 1969, pelos prefeitos de Taquara, Rolante, Igrejinha, Três Coroas e São Francisco de Paula com o objetivo de propiciar educação superior à população desses municípios. Objetiva promover a excelência no ensino, na extensão e na pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de seres humanos cidadãos, conscientes de sua inserção e responsabilidade social.

<sup>14</sup> Ocorreu nos dias 26, 27 e 28 de maio de 1972, na Sociedade 5 de Maio, no centro da cidade de Taquara.

<sup>15</sup> Nesta ocasião os organizadores do evento receberam 110 composições musicais, destas, 32 foram selecionadas e posteriormente enviadas para a aprovação da Censura Federal, afinal o Brasil vivenciando uma ditadura militar. A Comissão e Seleção era formada por: Eldo Ivo Klain, Selívio Hermann, Maria de Lurdes Bonatto, Ary João Werlang, Edda Renata Herrmann, Pedro Müller, Gerhard Pietelkow e Ivo Reynoldo Bauer (na técnica). Também compunha a equipe José Werno Natus. Percebe-se que apenas 2 mulheres participaram do processo seletivo

<sup>16</sup> composta por Rosângela Müller, Rosane Alencastro, Márcia Maciel, Vânia Janete Fontoura, Bernardete Oliveira e Beatriz Regina Neves.

<sup>17</sup> formada por sete homens e na suplência, uma mulher. Paixão Cortes, maestro Salvador Campanella, radialista Osmar Meletti, professor Odilo Heissler, tradicionalista Manoel Nunes Cavalheiro, maestro Gustavo Adolfo Koetz, professor Ary João Werlang. Como suplentes professora Maria de Lourdes Carniel Bonatto, músico e compositor Silívio Hermann e Eldo Ivo Klain poeta e idealizador da Ciranda.

<sup>18</sup> Acervo Documental e de Pesquisa - ADOP: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense de Taquara/ FACCAT/Laboratório do Curso de História. Organizadores deste Acervo: Dalva N. Reinheimer, Elaine Smaniotto e Jessé Teixeira da Silva.

percebemos que das trinta e duas músicas selecionadas apenas três canções foram compostas por mulheres: “Taquara” composição de Maria Luisa B. Koch; “Sonho de poeta” composição de Ejo Macedo, Maria de Lurdes e Arno Osmar Kusnet e “Saudade”, composição de Lira Heller Galina. Destas, nenhuma passou para a finalíssima e, conseqüentemente, não fazem parte do 1º disco da Ciranda.

Na segunda edição<sup>19</sup> da Ciranda Musical, as mulheres atuaram na Comissão de Seleção<sup>20</sup>, na Recepção<sup>21</sup>, na Apresentação do Evento<sup>22</sup>, na Comissão Julgadora<sup>23</sup> e na Interpretação de músicas: “Cirandão”<sup>24</sup> contou com a presença da menina Angélica Regina que junto com seus pais, Walter Alexandre Kebach e Ivone Kebach, formavam o grupo “Som Arte”. Angélica Regina Kebach recebeu o prêmio de melhor intérprete feminina. Também as Irmãs Stern interpretaram a música “Casa Velha”<sup>25</sup>, classificada como a música mais popular da 2ª Ciranda. As “Irmãs Stern” receberam o prêmio de melhor conjunto vocal.

Na capa do disco da 2ª edição da Ciranda a figura feminina, representada por princesas e rainha da 2ª Ciranda, está presente ressaltando diferenças étnicas, culturais e paisagens naturais.

A 3ª edição da Ciranda<sup>26</sup> ocorreu nos dias 22, 23 e 24 de setembro de 1978, no Clube Comercial de Taquara. Das 103 composições enviadas aos coordenadores, foram classificadas trinta e seis canções. Para auxiliar na recepção do evento foram eleitas rainha Denize Preussler e princesas Elizabete Schmith, Sandra Damazio, Suzana Neves, Liane Filomena Müller, Clarice Reicherth e Claudete dos Santos.

---

<sup>19</sup> Foi realizada no Clube Comercial de Taquara, nos dias 24 e 25 de setembro de 1976.

<sup>20</sup> A Comissão de Seleção das 134 músicas enviadas para a 2ª edição da Ciranda foi formada por 6 homens e uma mulher. Nesta edição da Ciranda foram selecionadas 32 músicas, destas nenhuma composição feminina.

<sup>21</sup> Na noite de 11 de setembro de 1976 foi realizado um baile para escolha da Rainha e das Princesas da 2ª edição da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, no Clube 5 de Maio de Taquara/RS. Silvia Gomes Saraiva, responsável pela Comissão do Baile e do Concurso de escolha para rainha da II Ciranda. As princesas foram as seguintes: Elizabeth Schaeffer, Maria Rejane, Rosângela Frapiccini, Tânia Martins, Maria Tereza Batista, Izabel Cristina Costa Neves. Denise Dudarte foi eleita Rainha do evento.

<sup>22</sup> A apresentação do evento foi realizada por Delmar Henrique Backes e Sandra Steglich Severo.

<sup>23</sup> Composta por seis homens e uma mulher: Paixão Cortes, Odilo Heissler, Ary João Werlang, Onésimo Carneiro Duarte, Maria de Lourdes Carniel Bonatto, Eldo Ivo Klain e Frederico Gerling Júnior.

<sup>24</sup> A música “Cirandão” letra e música de Walter Alexandre Kebach, foi classificada com a 4ª colocação.

<sup>25</sup> A preferência popular ficou com “Casa Velha” letra e música de Alexio Fröhlich e Atanasio Fröhlich.

<sup>26</sup> Nesta ocasião houve divisão de músicas em duas linhas: *Acordes de Pampa e Querência* - composições vinculadas ao RS por meio de linhas melódicas, gêneros e ritmos plenamente integrados no cancionário do pampa e da querência. E *Acordes Teuto-Rio-Grandense* - Composições destinadas a aproveitar o aspecto artístico e cultural, presentes nos ritmos, estilos e gêneros musicais, herdados dos imigrantes alemães e seus descendentes.

As composições femininas classificadas foram apenas duas: “Valsa para Ciranda” composição de Zênia Jung e “Os velhos tempos” composição de Eliane Stern, ficando em segundo lugar na Linha Teuto-Rio-Grandense.

A Comissão Julgadora da 3ª edição da Ciranda foi composta por seis homens<sup>27</sup> e uma mulher - Maria de Lourdes Carniel Bonatto. O Disco foi gravado ao vivo e mixado no estúdio Eger de Porto Alegre e teve direção musical de José Gomes. O tema da capa do disco foi: Integração do Teuto com o Rio-Grandense. Mulheres e homens<sup>28</sup> representando aspectos culturais teutos e gauchescos.

A 4ª edição da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense ocorreu nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 1980, no Clube Comercial de Taquara. A responsabilidade de recepcionar os visitantes da 4ª Ciranda Musical ficou com a rainha Simone I. Wilhelms e as princesas Rosane Vargas, Maria C. Boeira, Elisabete Winter e Carla Souza.

A Comissão de Seleção das 175 músicas recebidas foi composta por Eldo Ivo Klain, Delmar Henrique Backes, Ary João Werlang, Antônio Duarte, Maria de Lourdes Carniel Bonatto e Honório Froeming. Nesta ocasião foram selecionadas dezoito músicas para cada categoria: Linha Teuto-Rio-Grandense e Linha Rio-Grandense. Das trinta e seis músicas selecionadas apenas quatro foram compostas por mulheres: “Grande, Rio Grande do Sul” composição de Eliane Stern; “Prece de Mate” composição de Marlene Pasto e Airton Pimentel; “Saudade da terra” composição de Marilene Medeiros e “Feitoria” composição de Maria Betânia Ferreira e Giba-Giba.

Duas músicas compostas por mulheres foram para o disco: “Feitoria” de Maria Betânia Ferreira e Giba-Giba, interpretada pelo grupo de Giba Giba, Toneco, Pery Souza, Fernando de Ó e as vocalistas Marlene e Teresinha. E “Prece de Mate” de Marlene Pasto e Airton Pimentel, interpretada pelos autores e Grupo.

Os organizadores da 5ª Ciranda Musical<sup>29</sup> divulgaram o regulamento o qual estabelecia quatro linhas ou divisões assim definidas: *Acordes Rio-Grandense*, *Acordes de Bailes e Festas*, *Acordes Teuto-Rio-Grandense* e *Acordes de Projeção Cultural*. Sete garotas foram eleitas para auxiliar na Comissão de Recepção da 5ª Ciranda: Silvana

---

<sup>27</sup> Maestro Gerlinger da PUCRS, Carlos Barbosa Lessa, Odilo Heissler, Ary João Werlang, Luis Martino Coronel e Aloisio Staub.

<sup>28</sup> Fotografia em frente a prefeitura Municipal de Taquara. Grupos de Dança: CTG Fogão Gaúcho. Simone Klain (com a cuia na mão), Everaldo Maciel, Sadi Rosa de Borba, Marco Aurelio Angeli (Zoreia), Rosângela da Silva, Édina Fagundes e demais integrantes.

<sup>29</sup> A 5ª edição da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense ocorreu nos dias 4, 5, 6 e 7 de setembro de 1982, também no Clube Comercial de Taquara.

Stangherlin, Lisa Schuler, Edina Fagundes, Silvana Barbosa, Simone Teresinha Klain, Lilian Schuler e Miriam Arrieche. Simone Teresinha Klain foi eleita Rainha da V Ciranda Musical e recebeu a faixa de sua antecessora Simone Isabel Wilhelms.

A Comissão de Seleção das 112 músicas recebidas foi formada pelos seguintes membros: Maria de Lourdes Carniel Bonatto, Ary João Werlang, Heloísa de Oliveira, Delmar Henrique Backes, Orlando Cunha e Eldo Ivo Klain. A assessoria técnica ficou a cargo de Ivo Reynoldo Bauer, Noely Klain e Ana Cládis Brussius. Portanto, nesta etapa do evento contou com a participação de quatro mulheres e cinco homens.

Das quarenta e duas músicas selecionadas, cinco foram compostas por mulheres: “Cântico Brasileiro – afro-rio-grandense” composição de Maria Rita Stumpf; “Mundos” de Maria Rita Stumpf; “Afogado na cachaça” composição de Marlene Pastro; “Flor de laranjeira” composição de Luiz Coronel e Isabela Coronel e “Agora sou o vento” composição de Rudy Meirelles e Marlene Pastro.

A Comissão Julgadora do Festival foi composta pelas seguintes pessoas: maestro Alfred Huelsberg, escritor Leonido Krey, radialista Irineu Volkweiss, professora Hilda Fogaça Stem, jornalista Osvaldo Lopes, produtor de programas culturais Alfredo Fedrizzi e o regente de corais Gil de Roca Sales. Percebe-se então que apenas uma mulher participou desta comissão.

As músicas que foram para o disco com composição e ou interpretação feminina são as seguintes: “Agora sou o vento”<sup>30</sup> composição de Rudy Meireles e Marlene Pastro, interpretação de Marlene Pastro e Grupo Ativo Salamanca; “Lá detrás daquele cerro”<sup>31</sup> composição de Antônio Augusto Fagundes e Paulo Roberto Alves da Silva, interpretada por Loma Berenice Gomes Pereira e “Canção do Mundo Novo” composição de Hamilton Chaves e Fabrício Rodrigues, interpretação de Marlene Pastro e Grupo Ativo Salamanca. Na 5ª edição da Ciranda Musical foi possível perceber uma maior participação de mulheres no palco, seja de forma individual como Marlene Pastro e Loma Berenice Gomes Pereira ou de forma grupal, vocal complementar em conjuntos musicais.

A 6ª edição da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense ocorreu entre os dias 1 a 4 de setembro de 1983, no Centro Cultural e Esportivo Santa Teresinha, espaço com

---

<sup>30</sup> Música classificada em 4º lugar “Agora sou o vento” de Rudy Meirelles e Marlene Pastro, interpretada por ela mesma marcando a presença feminina em palco geralmente masculino.

<sup>31</sup> A canção “Lá detrás daquele cerro” foi escolhida pelo público como a mais popular da 5ª Ciranda. Também Loma Berenice Gomes Pereira foi escolhida como a melhor cantora.

capacidade para cinco mil pessoas. Para atuar nesta edição da Ciranda foi realizada, em abril de 1983, uma Assembleia Geral do Centro de Estudos Teuto-Rio-Grandenses objetivando eleger uma nova diretoria<sup>32</sup>. Nesta nova composição é possível observar que quatro mulheres passaram a fazer parte deste espaço de poder.

A 6ª edição da Ciranda Musical foi exitosa uma vez que contou com a participação de várias mulheres e vários homens voluntários<sup>33</sup> presidindo comissões e colaborando com o evento.

A Comissão de Seleção das canções estava constituída por Maria de Lourdes Carniel Bonatto, professora de música; Ary João Werlang, regente de corais; Heloísa de Oliveira, professora de música; Jorge Boff, professor de música; Delmar Henrique Backes, presidente da 6ª Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense; Eldo Ivo Klain, secretário de Turismo e Promoção Comunitária de Taquara e presidente do Centro de Estudos Teuto-Rio-Grandenses. A assessoria técnica ficou a cargo de Ivo Reynoldo Bauer e Ana Cládis Brussius.

A 6ª Ciranda Musical teve 308 inscrições sendo classificadas quarenta e duas músicas, destas, apenas duas músicas foram compostas por mulheres: “Sonho Estrela” composição de Denise Tonon e “A gente chega lá” composição de Marlene Leonor Pastro e Mauro Sérgio Amaral<sup>34</sup>. A Comissão Julgadora que atuou na 6ª edição da Ciranda foi formada por nove homens e uma mulher<sup>35</sup>.

---

<sup>32</sup> Foi eleito o novo presidente da entidade, Eldo Ivo Klain, sucessor de Lúcio Eckhard. Na ocasião também foi apontado o presidente da 6ª Ciranda, Delmar Henrique Backes. Pela primeira vez O Centro de Estudos e Ciranda foram presididos por pessoas diferentes. Os demais integrantes da nova diretoria: Renato Fagundes, vice-presidente; João Paulo Ostermann, supervisor administrativo; Delmar Henrique Backes, diretor cultural; Vera Maria Broilo da Cruz coordenadora de divulgação; Cláudio Werlang, diretor social; Alberto Badermann Filho, supervisor de patrimônio. Lúcio Eckhard 1º tesoureiro; José Cruz, 2º Tesoureiro; Ana Cládis Brussius, 1ª secretária; Marly Schuler Castro, 2ª secretária.

<sup>33</sup> Recepção e hospedagem: Irges J. Carniel, Jorge Fries, Cláudio J. Werlang e Rubens C. Leuckert; Identificação: João Paulo Ostermann; Secretaria: Ana Cládis Brussius; Finanças: Lúcio Lehnen Eckhard; Ingressos Vera Broilo da Cruz; Organização do Centro Cultural: Nereu Silva; Assistência Social (Local da recepção): Fernando Lehn; Refeições: Renato Fagundes; Feira de Artesanato: Marli Schuller Castro e Raquel Backes; Arte e Fotos (FRATRI): Silvia Viacava; Quarteirão das Barracas: Ody Valério Maciel; Ornamentação: Denise Pinto e Maria Carlene Ribeiro; Copa e cozinha (sede campestre) Almiro Grões; Apoio: Alberto Badermann Filho e José Cruz; Assistência ao corpo de jurados: Ivo Reynoldo Bauer; Segurança: Capitão Edu; Contrarregras: Eda Pereira; Comunicação: Amaro Teixeira; Assessoria técnica: Ivo Reynoldo Bauer e Ana Cládis Brussius.

<sup>34</sup> É importante ressaltar que as duas composições fazem parte do disco da VI Ciranda: Sonho Estrela, de Denise Tonon, interpretada por ela; A Gente Chega Lá de Marlene Pastro e Mauro Amaral, interpretada por Santolim e Marlene Pastro.

<sup>35</sup> Luiz Telles (poeta), Irineu Volkweis (radialista), Mário Barbará (poeta), Hilda Fogaça Stain (professora de linguística, folclore e literatura oral), Tasso José Bangel (poeta e compositor), Osvil Lopes (jornalista, crítico musical), Walter Alexandre Kebach (poeta e compositor), Alfredo Fredizzi (diretor de produção da TV Gaúcha), Ary João Werlang (regente de corais). Federizzi, a partir da segunda eliminatória, foi substituído pelo crítico paulista Pelão, idealizador do MPB Shell.

A parte de exposição de Arte foi coordenada pela professora Marli Schuller Castro, coadjuvada pela professora Raquel Backes. A Arte ao Vivo ficou a cargo da FRATRI representada por Silvia Viacava.

Durante a 7ª edição<sup>36</sup> da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense foram desenvolvidas várias atividades paralelas<sup>37</sup>. A Comissão Julgadora foi formada por sete homens e nenhuma mulher. Ao todo foram inscritas 293 músicas, destas, quarenta e duas foram selecionadas e apenas uma foi composta por mulheres: “Volta Gaúcho” composição de Maria Dornelles e Marlene Pastro. Nesta edição, na divisão de Acordes de Projeção Cultural a vencedora foi “Quando o Piá for Peão” composição de Robson Barenho, Talo Pereyra e Ivaldo Roque, interpretada por Glória Oliveira, que levou o prêmio de melhor intérprete. Nesta ocasião Glória Oliveira também interpretou a música “Trem das Sete”.

A 8ª edição da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense<sup>38</sup> foi realizada nos dias 5, 6 e 7 de setembro de 1986 no Centro Cultural e Esportivo Santa Teresinha em Taquara. Durante esta edição houve o II Encontro Culturalista Sul-Rio-Grandense no auditório da escola estadual Rodolfo Von Ihering, com debates sobre a participação da mulher nos festivais de música. Estavam presentes pesquisadoras, folcloristas e compositoras como Leila Weber, Hilda Hubner Flores, Marlene Pastro e Elma Sant’Ana. A coordenação dos trabalhos foi da professora Hilda Fogaça Stein.

Na década de 1980 é possível observar uma maior participação das mulheres em espaços onde o masculino é majoritário. Dentre as mulheres que se destacaram nos diversos Festivais da Canção ocorridos no Estado do Rio Grande do Sul estão: Loma Berenice Gomes Pereira, Oristela Alves, Fátima Gimenez, Berenice Azambuja, Maria Luiza Benitez, Maria Betânia Ferreira, Gloria Oliveira, Jussara Alves, Flora Almeida, Lúcia Helena, a também compositora e cantora Marlene Pastro e a compositora Elma Sant’Ana.

---

<sup>36</sup> Ocorreu no período de 6 a 9 de setembro de 1984 nas dependências do C. C. E. Santa Teresinha em Taquara.

<sup>37</sup> 7ª Feira Regional de Arte e Fatos Culturais, Quarteirão das Barracas com tertúlias, bailes, apresentação de grupos de dança germânica, holandesas, italianas, portuguesas e gaúchas – destacando a presença de homens e mulheres de forma igualitária. Em torno de 700 barracas foram montadas nos quatro dias do festival e mais de 40 barracas de artesanato. Os Shows de Intervalo contaram com a apresentação de Renato Borghetti e grupo, Grupo Caverá, Conjunto Canto Livre, composto também por mulheres e Os 3 Xirus com “noitada colonial”. O Artesanato e Artes Plásticas ficaram sob a responsabilidade de Marli Schuller Castro; Ornamentação: Denise Pinto; Divulgação: Vera Maria Broilo da Cruz; Encontro Culturalista: Hilda Maria Fogaça Stein; Cultural: Ignês Justina Carniel.

<sup>38</sup> As divisões musicais da 8ª edição da Ciranda foram: Acordes Teuto-Rio-Grandenses, Acordes Rio-Grandenses, Acordes de Projeção Cultural e Acordes de Bailes e Festas.

Para a 8ª edição da Ciranda Musical, mais de 300 composições foram inscritas. Foram selecionadas vinte e oito músicas. Destas, apenas três foram compostas por mulheres: “Balada para Jacobina”, composição de Elma Santa’Ana e Airton Pimentel; “Cantiga de um sonho verdade”, composição de Marlene Pastro e “Promessas” composição de Jane Vaz Brasil e Marco Aurélio Vasconcelos.

As mulheres também atuaram em Shows de Intervalo. Durante as eliminatórias e finalíssima foram realizados diversos shows: na sexta-feira, Los Atipak (argentinos) e Gilberto Monteiro. No sábado, Leonardo e grupo. No domingo, Elaine Geissler e Os Muripás. A Comissão Julgadora foi composta por quatro homens e uma mulher<sup>39</sup>. A música que mais prêmios<sup>40</sup> ganhou foi “Balada para Jacobina”, com letra de Elma Sant’Ana e música de Airton Pimentel. A interpretação foi de Fátima Gimenez. Nos Acordes de Projeção Cultural venceu Amor Bandoleiro, uma toada de Robson Barenho, Talo Pereyra e Ivaldo Roque. A interpretação foi de Flora Almeida premiada como a melhor intérprete vocal da Ciranda.

Para auxiliar na recepção da 9ª edição<sup>41</sup> da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense foram escolhidas rainha e princesas, representando empresas ou entidades locais. Andréa Cláudia Braun, de 15 anos, foi eleita a Rainha, representando o Colégio Santa Teresinha. As princesas foram Gisela Seolino representando o Rotary e Patrícia Lamb representando o Lions Club de Taquara.

Entre as 465 composições escritas para a 9ª Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, a Comissão de Seleção escolheu trinta canções. Destas, apenas uma foi composta por mulheres: “Os Homens que voam” composição de Marlene Pastro e Elma Sant’Ana.

Nesta edição a Comissão Julgadora foi composta por quatro homens e uma mulher<sup>42</sup>. Os apresentadores da 9ª Ciranda Musical foram Antônio Augusto Fagundes,

---

<sup>39</sup> Dorotéo Fagundes (Compositor, músico, poeta e intérprete); Frei Gil de Roca Sales (compositor, arranjador de música gaúcha, especializado em composição e regência); Mauro Harff (professor de música, regente de corais, intérprete e líder do Grupo Caverá); Berê (cantora, compositora e produtora de discos) e Wilson Tubino (poeta, compositor, produtor e apresentador de rádio e TV.)

<sup>40</sup> A “Balada para Jacobina” levou o primeiro lugar na categoria Teuto-Rio-Grandense, prêmio de Cz\$ 10.000,00 além de ser considerada destaque absoluto pela imprensa, recebeu ainda o Troféu Maurício Sirotsky Sobrinho. Música de melhor interpretação, recebendo como prêmio uma moto Honda Cg 125. Melhor conjunto instrumental com Heleno Gimenez no violão, Enio Rodrigues no violão, José C. Monteiro no bandoneon e Carlos Gelman no piano.

<sup>41</sup> Foi presidida por Delmar Henrique Backes e como Coordenador Cultural Eldo Ivo Klain. Ocorreu de 15 a 17 de abril de 1988.

<sup>42</sup> Luiz Menezes (poeta, compositor, apresentador de rádio e TV, jornalista e presidente da OMB); Gil de Roca Salles (compositor e arranjador de música rio-grandense, especializado em composição e regência); Juarez de Oliveira

Vera Armando e Pedro Ernesto Denardim. A melhor intérprete foi Lúcia Helena, com a música “Um Barco Encantado” composição de Eduardo Jaeger e Raul Ellwanger.

Doze músicas fizeram parte do disco promocional da 9ª Ciranda. As músicas “Festa Setembrina” composição de Talo Pereyra e Robson Brenho, com interpretação de Loma Berenice Gomes Pereira e “Um barco encantado” composição de Eduardo Jaeger e Raul Ellwanger, interpretada por Lúcia Helena, marcaram a presença feminina em suas interpretações.

Ao iniciar a década de 1990, o presidente da República Federativa do Brasil Fernando Collor de Mello, lança o Plano Collor, no qual constituía o confisco de poupanças populares, consequentemente, a 10ª edição da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, que deveria ocorrer entre os dias 19 e 22 de abril de 1990, foi adiada em virtude do bloqueio dos recursos depositados na conta bancária do evento. Então, o festival foi transferido para 6 a 9 de setembro de 1990. Isso provocou grande dificuldade e trabalho dobrado para a equipe promotora<sup>43</sup>.

Para a 10ª edição da Ciranda foram inscritas 392 músicas, sendo 40 de outros Estados brasileiros, como RJ, SP, MG, GO e PR. As atrações paralelas ao evento ocorreram no pavilhão da Comunidade Católica de Taquara. A Comissão Julgadora da 10ª Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense foi composta por cinco homens e uma mulher<sup>44</sup>. As músicas foram anunciadas pelos apresentadores do evento Cristina Ranzolin e Antônio Augusto Fagundes.

Entre as vinte e cinco músicas selecionadas apenas três contaram com a participação feminina: “Para ninar” composição de Carlos Castilhos e interpretação de Fátima Gimenez; “Carrossel” composição de Suzete Tartarotti e Paulo Deniz Jr. Com interpretação de Ângela Jobim e Grupo Tambo do Bando e “Os homens que voam”<sup>45</sup> composição de Elma Sant’Ana e Marlene Pastro, com interpretação de Marlene Pastro.

---

Chagas (criador do Grupo Terra Viva, compositor, violonista, poeta e intérprete); Elaine Geissler (cantora, participante de vários festivais de canção no RS) e Tasso Bangel (poeta, compositor de música popular, regional e erudita, fundador e integrante do Conjunto Farroupilha).

<sup>43</sup> No ano de 1990 a diretoria do Centro de Estudos Teuto-Rio-Grandenses estava composta da seguinte maneira: Presidente: Delmar Henrique Backes, Vice-Presidente: Renato Fagundes, 1ª Secretária: Ana Cladis Brussius, 2ª Secretária: Marli Schuller Castro, 1º Tesoureiro: Lúcio Lehnen Eckhard, 2º Tesoureiro: Elair Petry, Supervisor Administrativo: João Carlos Lehn, Diretor Cultural: Eldo Ivo Klain, Coordenador de Comunicação: Paulo Roberto Backes, Diretor Social: Cláudio José Werlang, Supervisor do Patrimônio: Ignês Justino Carmiel e Presidente da 10ª Ciranda Musical: Delmar Henrique Backes.

<sup>44</sup> Miguel Bicca, Aparicio Silva Rillo, Gilmar Eitelwein, Tasso Bangel, Jorge Preiss e Berê.

<sup>45</sup> O Melhor Arranjo foi a da música “Os Homens que Voam”, do maestro Alfred Hülseberg, interpretada por Marlene Pastro.

A 11ª edição<sup>46</sup> da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense estava sob a coordenação do Centro de Estudos Teuto-Rio-Grandenses<sup>47</sup> e Faculdades de Taquara. Ao todo foram inscritas 433 composições. De fora do Estado foram inscritas 50 composições. A Comissão Julgadora foi formada por: Ayrton dos Anjos (produtor de discos); Edson Otto (advogado, jornalista, diretor do Jornal Tradição, compositor, cantor); Gilberto Saraiva (advogado, músico, cantor); Gilmar Eitelwein (jornalista, crítico musical) e Marlene Pastro (professora de música, compositora, cantora). De acordo com a documentação analisada<sup>48</sup>, tanto nas composições como nas interpretações de músicas da 11ª edição da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, as mulheres não marcaram presença.

### **Considerações finais**

A questão do feminino está entre os elementos que merecem uma observação mais detalhada. É notória a restrita participação do feminino em festivais da canção no Estado do Rio Grande do Sul, e mais especificamente no evento analisado: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense.

A breve reflexão produzida neste artigo demonstra a necessidade de debater sobre as concepções sociais referentes às mulheres. Nas onze edições da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense a participação de mulheres ocorreu de forma minoritária e diversificada; seja na seleção, composição e interpretação de músicas ou na promoção, divulgação, acompanhamento e organização deste evento artístico-cultural. Percebe-se, então, que o masculino predominou em quase todas as instâncias das onze edições da Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense. Também, é possível verificar que a presença de algumas mulheres em lugares que lhes são oficialmente negados gera tensões entre o feminino e o masculino, ou seja, existe uma inquietação no que se refere à naturalização das diferenças de gênero.

---

<sup>46</sup> Ocorreu entre os dias 8 a 10 de novembro de 1996 na Sede da Associação dos Motoristas da Encosta Inferior do Nordeste, localizada nas margens da RS 115 em Taquara.

<sup>47</sup> Os seguintes taquarenses faziam parte da diretoria Centro de Estudos Teuto-Rio-Grandense: Presidente: Delmar Henrique Backes; Vice-presidente: Renato Fagundes; 1ª Secretária: Ana Cladis Brussius; 2ª Secretária: Marli Schuller Castro; 1º Tesoureiro: Lúcio Lehnen Eckhard; 2º Tesoureiro: Renato Müller; Supervisor administrativo: João Carlos Lehn; Diretor Cultural: Eldo Ivo Klain; Supervisor do Patrimônio: Ana Maria Badermann; Coordenador de Comunicação: Paulo Roberto Backes e Diretor Social: Cláudio José Werlang.

<sup>48</sup> Acervo Documental e de Pesquisa - ADOP: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense de Taquara/FACCAT/Laboratório do Curso de História

**Referências:**

BATISTA NETO, Jônatas. *História da Baixa Idade Média* (1066 – 1453). São Paulo: Ática, 1996.

BETTO Frei. Marcas de Batom: como o movimento feminista evoluiu no Brasil e no Mundo. In: *Caros Amigos*. Set 2001.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

HOBBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.) *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação*. Petrópolis: Vozes, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. *História & Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEN, Ruben George. *A parte e o todo: A diversidade cultural no Brasil-nação*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1992.

PERROT, Michelle. Entrevista. In: *Projeto História* nº 10. São Paulo, 1993, p. 125 – 138.

RAYMOND, G. Alison. *A outra Metade do Mundo*. Rio de Janeiro. Agir. 1967.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: *Educação e Realidade*, 20(2) jul/dez. 1995.

SILVA, Maciel Henrique; SILVA, Kalina Vanderlei. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

**Outras fontes:**

Acervo Documental e de Pesquisa - ADOP: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense de Taquara/ FACCAT/Laboratório do Curso de História.